

LIGA
OPERÁRIA

Site: www.ligaoperaria.org.br
E-mail: ligaoperariabr@gmail.com

VIVA O 1º DE MAIO CLASSISTA E COMBATIVO!

Viva o dia do Internacionalismo Proletário!

A Liga Operária saúda o proletariado internacional, classe mais avançada da história, cuja ideologia científica e verdadeira encarnada nas massas populares é capaz de varrer da face da terra o sistema de exploração e opressão que assola todos os povos e nações do mundo. Saudamos as massas populares de todo o mundo, e os operários, camponeses, indígenas e quilombolas, os intelectuais honestos, funcionários públicos, mulheres e anciões do povo e a juventude combatente de nosso país, que lutam contra o jugo do latifúndio, da grande burguesia e do imperialismo, principalmente ianque (norte-americano). Saudamos os povos e nações oprimidas que resistem heroicamente às agressões das potências e superpotências imperialistas com suas pugnas e conluios pela repartilha de um mundo já dividido. Saudamos as massas organizadas e dirigidas por vanguardas proletárias em Guerras Populares no Peru, Índia, Turquia e Filipinas. Saudamos as Lutas de Libertação Nacional na Palestina, Ucrânia, Síria e Iraque; no Norte da África e povos do Oriente Médio. Saudamos as lutas do proletariado nos países imperialistas. Uma vez mais, reafirmamos: as massas são todopoderosas e se organizadas e dirigidas por uma vanguarda revolucionária são capazes de varrer da face da Terra o imperialismo e construir um novo mundo.

Saudamos as massas e direções dessas que, na pandemia da Covid-19, criaram formas e ações independentes, como os Comitês Sanitários de Defesa Popular, mostrando na prática que só o povo mobilizado e organizado pode salvar os seus. Se dependesse da política genocida nefasta do imperialismo que impôs às nações e povos do mundo profundos



Operários, camponeses, mulheres e juventude celebram o 1º de Maio em B. Horizonte

cortes de direitos para salvar seu sistema em crise geral, o morticínio seria maior que os mais de 6 milhões de pessoas assassinadas em todo o mundo.

No mesmo instante que saudamos os lutadores e lutadoras do povo, alertamos para que não deixemos a bandeira vermelha da luta ser arriada e muito menos trocá-la pela vergonhosa conciliação e pleitos eleitorais. Em todo mundo, oportunistas e pelegos chamam as massas a resolverem seus problemas através da farsa eleitoral, enquanto fazem as mais repugnantes alianças com notórios reacionários. Buscam dividir a classe, minar sua combatividade e independência. Contra isso, nossa consigna é: “Proletários de todos os países, uni-vos!” e nossa tarefa é: mobilizar, politizar e organizar as massas para combater o imperialismo inseparavelmente do oportunismo e do revisionismo!

Saudamos enfim todos os heróis

e heroínas do povo na luta pela emancipação da classe, que verteram e seguem vertendo o seu generoso sangue, como os operários de Chicago – USA, assassinados nas jornadas de lutas do histórico 1º de maio de 1886. Esse é o verdadeiro marco desta data, celebrada por todos os lutadores do povo em todo o mundo. O heroísmo desses bravos companheiros avermelhou ainda mais a nossa gloriosa bandeira, que deve ser mantida o mais alto. Reafirmamos uma vez mais, que os companheiros: Albert Parsons, Louis Lingg, Adolf Fischer, George Engel, August Spies, Michael Schwab, Samuel Fielden e Oscar Neebe (na imagem abaixo), sempre estarão presentes na luta!

Como símbolo do internacionalismo, sigamos seus exemplos, organizemo-nos e tomemos em nossas mãos o nosso destino, como nesta estrofe do *Hino internacional do proletariado, A Internacional*:



Albert Parsons, Louis Lingg, Adolf Fischer, George Engel, August Spies, Michael Schwab, Samuel Fielden e Oscar Neebe

*“Senhores patrões chefes supremos
Nada esperamos de nenhum
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe livre e comum!”*

Viva a resistência da nação ucraniana contra a rapina imperialista!

A guerra de agressão da imperialista superpotência atômica Rússia contra a nação e o povo ucranianos representa o acirramento da principal contradição da época e da atualidade, aquela que opõem povos e nações oprimidas às potências e potências/superpotências imperialistas. Desde os episódios de 2014 da praça Maidan, quando as forças reacionárias manejadas pelos imperialistas ianque e europeu, dentre elas organizações paramilitares neonazistas, derrubaram o governo pró-russo, se desatou uma guerra civil no

leste do país, em que forças progressistas proclamaram as repúblicas populares de Donetsk e Lugansk. Diante da nova situação o imperialismo russo infiltrou seus agentes, eliminou as lideranças de esquerda e retomou sua influência para manter o controle dessa região do país. O governo Zelensk, laciao do imperialismo europeu e ianque aumentou a guerra para recuperar seu controle, frente o que o governo Putin ameaçou invadir alegando que Ucrânia estava ingressando na OTAN para estabelecer bases desta com asdefesas antimísseis ianques naquela fronteira com a Rússia para obrigá-la a aceitar a dominação mundial ianque e avançar fazendo o mesmo em todo entorno europeu e asiático desse país. O que está por trás da invasão russa à Ucrânia é a disputa de sua partilha entre os imperialistas russos, ianques e europeus. Portanto a invasão da Ucrânia pelas tropas russas é uma guerra injusta, uma guerra de agressão no objetivo de retomar o domínio semicolonial da Ucrânia perdido para o domínio imperialista ianque e europeu.

Já a guerra que trava a nação e o povo ucranianos é uma guerra justa, uma guerra de libertação nacional contra os imperialistas invasores. Embora o imperialismo russo tenha imposto graves derrotas à resistência nacional e em que pese a desproporção de forças bélicas entre os dois países, a nação e o povo ucranianos serão vitoriosos inevitavelmente. Os países imperialistas são fortes taticamente com seu poderio, particularmente bélico, mas fracos estrategicamente, pois baseando sua existência na exploração das massas torna seu fim inevitável. As massas exploradas, por sua vez, são fortes estrategicamente, pois embora oprimidas e desorganizadas inicialmente, tem na justeza de sua causa pela emancipação e libertação a sua força indestrutível. A história já nos provou centenas de vezes a verdade dita pelo gigante dirigente comunista Presidente Mao Tsetung de que “O imperialismo é um tigre de papel!” Na atualidade o heroico povo afegão



Milícias populares da Ucrânia, resistem aos ataques do imperialismo russo

nos brindou com uma comprovação cabal dessa afirmação quando escorraçou com sua guerra de resistência nacional a besta-fera ianque de seu território, após de vinte anos de guerra de agressão.

A tendência principal no atual momento não é o confronto direto entre as superpotências imperialistas Estados Unidos/OTAN e Rússia e o desatar de uma III Guerra Mundial, mas o prosseguimento dessa disputa no território ucraniano. Essas potências imperialistas não podem se confrontar diretamente agora, primeiro, devido ao relativo equilíbrio de força bélica/militar entre ambas e, principalmente, porque devido à gravidade da crise econômica, política e social da atualidade, em que esta se entrando em um novo período de revoluções da História Universal uma Guerra Mundial certamente aceleraria a tendência história e política da Revolução Proletária Mundial como o comprova as experiências das duas grandes Guerras Mundiais, situação que terminou a Primeira no triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia e a Segunda no surgimento de um campo socialista com o triunfo da revolução na China, Coreia e nos países do leste europeu.

Enganam-se, no entanto, aqueles que apostam numa vitória fácil do imperialismo russo. As massas ucranianas montaram barricadas, pegaram em armas, enxotaram de várias cidades os invasores, e até comida envenenada estão oferecendo aos soldados russos. E não fazem isso por convocação de Zelensky, o fazem em defesa de sua nação. Zelensky, como um laciao dos imperialistas ianques e europeus, apenas rasteja na busca do melhor preço da capitulação, querendo sentar à mesa com Putin para vender a integridade do território ucraniano em troca de salvar seu medíocre governo laciao dos imperialistas do Ocidente.

O povo Ucraniano buscará em suas próprias forças e na sua experiência de luta história e heroica o caminho de sua libertação nacional. Sob direção do Camarada Stálin escorraçou as hordas nazistas de seu território durante a II Guerra Mundial na defesa da Grande Pátria Socialista. Para levar a vitória a cabo, as forças populares e revolucionárias ucranianas devem organizar a frente única nacional, organizar o exército guerrilheiro, controlar territórios, exigir do governo Zelensk, laciao dos imperialistas ianques e europeus,

que lhes forneçam todo tipo de recursos para a resistência sob pena de confiscá-los, reconstituir o partido revolucionário do heroico proletariado ucraniano e transformar a guerra de resistência em guerra popular de libertação, não aceitar que o governo laciao chegue a qualquer acordo com os imperialistas, sejam eles russos, ianques ou europeus.

O genocídio em massa, forma que o agravamento geral da crise de decomposição do imperialismo tomou nos últimos anos com a pandemia do coronavírus, cumpriu papel semelhante a uma guerra mundial ao destruir forças

produtivas, centralizar capitais e aumentar a exploração da classe operária com as medidas de “guerra” cortando grande parte dos seus direitos duramente conquistados em décadas de lutas. Isso é sintoma de como o imperialismo, em sua agonia, tende a usar de todos os artifícios de extermínio contra as massas para sair da sua crise promovendo cada vez mais guerras de agressão sobre as colônias e semicolônias, na disputa entre as potências imperialistas. No objetivo de superar a própria recessão, com maior destruição de forças produtivas, aumento da taxa de mais valia, com a redução drástica dos salários com cortes de direitos e grande concentração e centralização de capitais, os imperialistas utilizam de todos os meios de propaganda para aterrorizar as massas no vão designo de impedir sua mobilização no caminho da revolução.

Toda essa situação é sinal de que entramos num novo período de revoluções da História Universal. O agravamento da crise imperialista jogará no teatro de batalhas centenas de milhares de massas armadas que, rapidamente, tomarão consciência para qual direção devem apontar seus fuzis. A situação revolucionária que se desenvolve de forma desigual em todo o mundo ganha força e enfrenta a ofensiva contrarrevolucionária de caráter geral em declínio, com o robustecimento de suas organizações de vanguarda que se apresentam aos chamados das massas e apontam utilizar as lutas reivindicativas em função da luta pelo Poder.

Ao proletariado e povos de todo o mundo, cabe o apoio irrestrito à luta de resistência nacional do povo ucraniano, entendendo que combatemos o mesmo sistema capitalista, em sua fase imperialista, que disputa como aves de rapina os povos e nações do mundo inteiro na busca incessante de tentativa de saída de sua crise geral. A luta de resistência nacional do povo ucraniano se soma às heroicas resistências do povo palestino, iraquiano, do povo afegão que segue em luta contra o governo Talibã e, principalmente, ao front mais avançado dessa luta nos países em Guerras Populares dirigidos por partidos comunistas maoistas no Peru, Índia, Turquia e Filipinas. Grandes tormentas estão se aproximando, é hora de proclamar a certeza do triunfo da Revolução de Nova Democracia ininterrupta ao socialismo, como parte e a serviço da Revolução Proletária em todo o mundo! Bem-vinda seja a tempestade!



Greve Geral na Índia em Janeiro de 2022 - 200 milhões tomam as ruas

**Abaixo a guerra de agressão do imperialismo russo contra a Ucrânia!
Povos do mundo, uni-vos contra os imperialistas belicistas e seus lacaios!
Abaixo o imperialismo ianque, principal inimigo dos povos do mundo!
Abaixo a guerra imperialista! Proletários e povos do mundo, uni-vos!**

Combater a farsa eleitoral e impulsionar o protesto popular!

A guerra de agressão da imperialista superpotência atômica Rússia contra a nação e o povo ucranianos representa o acirramento da principal contradição da época e da atualidade, aquela que opõem povos e nações oprimidas às potências e potências/superpotências imperialistas. Desde os episódios de 2014 da praça Maidan, quando as forças reacionárias manejadas pelos imperialistas ianque e europeu, dentre elas organizações paramilitares neonazistas, derrubaram o governo pró-russo, se desatou uma guerra civil no leste do país, em que forças progressistas proclamaram as repúblicas populares de Donetsk e Lugansk. Diante da nova situação o imperialismo russo infiltrou seus agentes, eliminou as lideranças de esquerda e retomou sua influência para manter o controle dessa região do país. O governo Zelensk, lacaio do imperialismo europeu e ianque aumentou a guerra para recuperar seu controle, frente o que o governo Putin ameaçou invadir alegando que Ucrânia estava ingressando na OTAN para estabelecer bases desta com as defesas antimísseis ianques naquela fronteira com a Rússia para obrigá-la a aceitar a dominação mundial ianque e avançar fazendo o mesmo em todo entorno europeu e asiático desse país. O que está por trás da invasão russa à Ucrânia é a disputa de sua partilha entre os imperialistas russos, ianques e europeus. Portanto a invasão da Ucrânia pelas tropas russas é uma guerra injusta, uma guerra de agressão no objetivo de retomar o domínio semicolonial da Ucrânia perdido para o domínio imperialista ianque e europeu.

Já a guerra que trava a nação e o povo ucranianos é uma guerra justa, uma guerra de libertação nacional contra os imperialistas invasores. Embora o imperialismo russo tenha imposto graves derrotas à resistência nacional e em que pese a desproporção de forças bélicas entre os dois países, a nação e o povo ucranianos serão vitoriosos inevitavelmente. Os países imperialistas são fortes taticamente com seu poderio, particularmente bélico, mas fracos estrategicamente, pois baseando sua existência na exploração das massas torna seu fim inevitável. As massas exploradas, por sua vez, são fortes estrategicamente, pois embora oprimidas e desorganizadas inicialmente, tem na justeza de sua causa pela emancipação e libertação a sua força indestrutível. A história já nos provou centenas



Povo saqueia carga de carne de caminhão tombado na Rodovia Regis Bitencourt - SP

de vezes a verdade dita pelo gigante dirigente comunista Presidente Mao Tsetung de que “O imperialismo é um tigre de papel!” Na atualidade o heroico povo afegão nos brindou com uma comprovação cabal dessa afirmação quando escorraçou com sua guerra de resistência nacional a besta-fera ianque de seu território, após de vinte anos de guerra de agressão.

A tendência principal no atual momento não é o confronto direto entre as superpotências imperialistas Estados Unidos/OTAN e Rússia e o desatar de uma III Guerra Mundial, mas o prosseguimento dessa disputa no território ucraniano. Essas potências imperialistas não podem se confrontar diretamente agora, primeiro, devido ao relativo equilíbrio de força bélica/militar entre ambas e, principalmente, porque devido à gravidade da crise econômica, política e social da atualidade, em que esta se entrando em um novo período de revoluções da História Universal uma Guerra Mundial certamente aceleraria a tendência história e política da Revolução Proletária Mundial como o comprova as experiências das duas grandes Guerras Mundiais, situação que terminou a Primeira no triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia e a Segunda no surgimento de um campo socialista com o triunfo da revolução na China, Coreia e nos países do leste europeu.

Enganam-se, no entanto, aqueles que apostam numa vitória fácil do imperialismo russo. As massas ucranianas montaram barricadas, pegaram em armas, enxotaram de várias cidades os invasores, e até comida envenenada estão oferecendo aos soldados russos. E não fazem isso por convocação de Zelensky, o fazem em defesa de sua nação. Zelensky, como um lacaio dos imperialistas ianques e europeus, apenas rasteja na busca do melhor preço da capitulação, querendo sentar à mesa com Putin para vender a integridade do território ucraniano em troca de salvar seu medíocre governo lacaio dos imperialistas do Ocidente.

O povo Ucraniano buscará em suas próprias forças e na sua experiência de luta história e heroica o caminho de sua libertação nacional. Sob direção do Camarada Stálin escorraçou as hordas nazistas de seu território durante a II Guerra Mundial na defesa da Grande Pátria Socialista. Para levar a vitória a cabo, as forças populares e revolucionárias ucranianas devem organizar a frente única nacional, organizar o exército guerrilheiro, controlar territórios, exigir do governo Zelensk, lacaio dos imperialistas ianques e europeus, que lhes forneçam todo tipo de recursos para a resistência sob pena de confiscá-los, reconstituir o partido revolucionário do heroico proletariado ucraniano e transformar a guerra de resistência em guerra popular de libertação, não aceitar que o governo lacaio chegue a qualquer acordo com os imperialistas, sejam eles russos, ianques ou europeus.

O genocídio em massa, forma que o agravamento geral da crise de decomposição do imperialismo tomou nos últimos anos com a pandemia do coronavírus, cumpriu papel semelhante a uma guerra mundial ao destruir forças produtivas, centralizar capitais e



Greve dos operários da construção civil de BH e Região na jornada de luta de 2022

aumentar a exploração da classe operária com as medidas de “guerra” cortando grande parte dos seus direitos duramente conquistados em décadas de lutas. Isso é sintoma de como o imperialismo, em sua agonia, tende a usar de todos os artifícios de extermínio contra as massas para sair da sua crise promovendo cada vez mais guerras de agressão sobre as colônias e semicolonias, na disputa entre as potências imperialistas. No objetivo de superar a própria recessão, com maior destruição de forças produtivas, aumento da taxa de mais valia, com a redução drástica dos salários com cortes de direitos e grande concentração e centralização de capitais, os imperialistas utilizam de todos os meios de propaganda para aterrorizar as massas no vão designo de impedir sua mobilização no caminho da revolução.

Toda essa situação é sinal de que entramos num novo período de revoluções da História Universal. O agravamento da crise imperialista jogará no teatro de batalhas centenas de milhares de massas armadas que, rapidamente, tomarão consciência para qual direção devem apontar seus fuzis. A situação revolucionária que se desenvolve de forma desigual em todo o mundo ganha força e enfrenta a ofensiva contrarrevolucionária de caráter geral em declínio, com o robustecimento de suas organizações de vanguarda que se apresentam aos chamados das massas e apontam utilizar as lutas reivindicativas em função da luta pelo Poder.

Ao proletariado e povos de todo o mundo, cabe o apoio irrestrito à luta de resistência nacional do povo ucraniano, entendendo que combatemos o mesmo sistema capitalista, em sua fase imperialista, que disputa como aves de rapina os povos e nações do mundo inteiro na busca incessante de tentativa de saída de sua crise geral. A luta de resistência nacional do povo ucraniano se soma às heroicas resistências do povo palestino, iraquiano, do povo afegão que segue em luta contra o governo Talibã e, principalmente, ao front mais avançado dessa luta nos países em Guerras Populares dirigidos por partidos comunistas maoistas no Peru, Índia, Turquia e Filipinas. **Grandes tormentas estão se aproximando, é hora de proclamar a certeza do triunfo da Revolução de Nova Democracia ininterrupta ao socialismo, como parte e a serviço da Revolução Proletária em todo o mundo! Bem-vinda seja a tempestade!**

**Abaixo o governo militar genocida de Bolsonaro!
Abaixo a farsa eleitoral, Viva a Revolução
de Nova Democracia!**

Fortalecer a aliança operário-camponesa: Apoiar a Revolução Agrária, pela destruição do latifúndio!



Retomada da última parte da Fazenda Santa Elina em Corumbiara - RO, 25 anos depois da heroica resistência

A aliança operário-camponesa representa a união dos pobres da cidade e do campo pela construção de uma nova sociedade: por uma nova democracia, nova economia, nova política e nova cultura. A experiência histórica da luta do proletariado demonstra que, somente por meio da união estratégica dos operários e camponeses, por meio de uma luta prolongada, cruenta e cheia de peripécias é possível construir uma nova sociedade verdadeiramente justa e próspera. Transformar profunda e radicalmente a realidade, destruir esse velho Estado genocida e construir o Estado de Nova Democracia, uma nova sociedade governada por aqueles que trabalham e produzem todas as riquezas: o socialismo. Esse é o único caminho para livrar o país e o povo da fome e da ruína!

Os camponeses são explorados, oprimidos, perseguidos e assassinados pelos latifundiários.

As grandes fazendas que os monopólios de imprensa exaltam como “agro-pop”, “tecnologia” e “riqueza” do Brasil foram constituídas por meio da violência do latifúndio e do Estado. Esse “agronegócio” só serve mesmo é para explorar e destruir nossas terras e meio natural, entregar todas as nossas riquezas e alimentos para o estrangeiro para enriquecer ainda mais uma meia dúzia de parasitas, enquanto quem trabalha nesse país passa fome!

Esses grandes fazendeiros, gente endinheirada ligada aos políticos, juízes e grandes empresários, roubam as terras dos pobres do campo e as terras públicas (do Estado). Os camponeses, quilombolas e indígenas são expulsos por grupos paramilitares formados por pistoleiros e policiais ou mesmo pela Força Nacional de Segurança e o Exército reacionário. Somente no ano passado, segundo levantamento realizado pela Comissão

Pastoral da Terra (CPT), 28 lutadores do povo foram assassinados pelo latifúndio. A maior parte desses crimes aconteceu na região amazônica e 08 desses trabalhadores faziam parte da Liga dos Camponeses Pobres (LCP).

Toda essa repressão é resultado do crescimento das ocupações camponesas, das retomadas indígenas e quilombolas. Revoltados com a inflação, o desemprego e a fome, cansados das promessas eleitoreiras de sempre e percebendo que o governo militar de Bolsonaro só pode oferecer mais miséria e repressão, os pobres do campo enfrentam a crise tomando mais terras do latifúndio. As ocupações Tiago dos Santos e Ademar Ferreira, em Rondônia, são um grande exemplo de como é possível vencer. Essas 800 famílias resistem desde o ano passado a verdadeiras operações de guerra orquestradas pelo latifúndio e o Estado e permanecem em suas terras, trabalhando, produzindo, progredindo. Muitos que hoje vivem por lá trabalhavam como operários na construção da hidrelétrica de Jirau e, após a finalização da obra, se juntaram a luta pela terra, fugindo do desemprego e da miséria.

Os camponeses são nossos irmãos, nossos principais aliados. A maioria dos operários com mais de 50 anos vieram do campo. Foram expulsos com suas famílias, pela bala ou pela fome. Até hoje, muitos continuam sendo expulsos da roça, procuram a cidade em busca de uma vida melhor e o que encontramos? Desemprego, violência, exploração, pandemia, ônibus lotados, latas vazias, humilhações de todo tipo e a toda hora!

Fortaleça a aliança operário-camponesa! Divulgue e apoie a luta pela terra entre seus companheiros de trabalho, familiares e amigos. E se você está cansado de pagar aluguel, viver no sufoco na cidade e quer tentar construir uma vida nova no campo, se junte a luta por um pedaço de terra!



Acampamento Manoel Ribeiro organizado pela LCP em Rondônia - BR

**Terra para quem nela vive e trabalha!
Contra a crise: tomar todas as terras do latifúndio!**